

VIII SIMPÓSIO
ACADÊMICO DE
VIOLÃO

06 a 12
dez. 2015

Anais do Evento
ISSN 2317- 4862

Realização:



Catálogo na publicação elaborada por Mauro Cândido dos Santos – CRB 1416-9^a.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Simpósio Acadêmico de Violão da Embap / Organizado por Fabio Scarduelli e Fernando Aguera (8. : 2015 : Curitiba, PR)
Anais / VIII Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, 06 e 12 de dezembro de 2015. – Curitiba: EMBAP, 2015.
324 p.

Anual
ISSN: 2317-- 4862

1. Artes – Música. 2. Artes – Congresso. 3. Música – Performance. 4. Música – Violão. I. Scarduelli, Fabio. II. Escola de Música e Belas Artes do Paraná. III. Título.

CDU 787.61

Estratégias para organização da prática individual do violonista

Leandro Quintério dos Santos, USP - lequinterio@gmail.com

Edelton Gloeden, USP - edeltongloeden@uol.com.br

Resumo: O presente artigo trata da prática individual do violonista, abordando estratégias de planejamento e organização. O trabalho tem como referências pesquisas na área de cognição e autores violonistas. Usando as orientações discutidas ao longo do texto, será apresentado um exemplo de organização para uma semana de estudos de um violonista em nível de graduação¹.

Palavras chave: estratégias de estudo, planejamento, violão, performance

Strategies for organization of the guitarist practice

Abstract: This paper is about the guitarist's individual practice, focusing on strategies for planning and organization. It is based on the researches in cognitive sciences and the pedagogical literature for guitar. Using the guidelines discussed it will be made a schedule for a week of practice of a college level guitarist.

Keywords: practice strategies, planning, guitar, performance

1. INTRODUÇÃO

O preparo para a performance se dá individualmente. Ainda que o estudante de música tenha acompanhamento de um professor, este contato geralmente se resume a um dia da semana, enquanto durante os outros dias ele trabalha por conta própria. Muito se fala do que fazer, qual objetivo se deve alcançar, como se deve tocar tal música, como deve ser a sonoridade, etc., mas nem sempre é discutido sobre como se deve fazer ou através de quais maneiras se podem atingir determinados resultados.

É claro que não há apenas uma maneira correta de realizar o estudo, nem a mais eficiente, pois as estratégias possíveis não tem funcionalidade por si só (JORGENSEN, 2004:85), já que dependem dos objetivos escolhidos, além dos pontos fortes e fracos de cada um. Ainda assim, seria importante ao músico conhecer diferentes formas das quais pode fazer uso para conduzir a prática individual de maneira mais eficiente na busca dos objetivos desejados.

Organizar a rotina de trabalho é fundamental para a produtividade. No entanto é um desses aspectos que nem sempre é abordado de modo explícito em aulas, ou é levado de maneira intuitiva pelos músicos, ainda que tenham aprendido através da imitação de outros, ou da tentativa e erro.

¹ Este trabalho é baseado em uma pesquisa de mestrado em andamento, realizada com apoio da CAPES.

Este artigo trata de questões relativas ao estudo individual, voltando-se para o elemento planejamento e organização. Para isso, foram consultadas referências da pesquisa científica e da literatura do violão. Por fim, aplicando as orientações das referências escolhidas, trará um exemplo de organização de uma semana de estudos de um violonista em nível de graduação.

2. REFERÊNCIAS DA LITERATURA

2.1. Pesquisas sobre a prática individual do músico

Nas últimas décadas o tema da preparação para performance musical tem sido alvo de pesquisas à luz de áreas como neurociência, cognição e psicologia. Estes trabalhos tem se voltado para diferentes aspectos da prática musical e trazido reflexões sobre o aprendizado de habilidades, memorização, interpretação, ansiedade no palco, dentre outros temas. Um dos pontos abordados é a importância da prática individual e como a rotina de estudos influencia diretamente o nível de proficiência do músico.

Alguns trabalhos voltam-se para a questão da quantidade, como é o caso de Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993); Sloboda (2005) cujas pesquisas apontam, por exemplo, que a quantidade de horas dedicadas ao estudo individual tem relação direta com o alcance de altos níveis de expertise musical.

Outros autores, como Lehmann e Jorgensen (2012), Barry e Hallan (2002), Williamon (2004) e Reid (2002) reconhecem também a importância da quantidade e frequência dedicadas ao estudo, mas colocam a qualidade do tempo empregado nessa prática individual como aspecto fundamental para o desenvolvimento do músico. Isto porque não necessariamente o tempo que se passa com o instrumento constitui um momento em que se está de fato estudando, ou realizando o que se chama de prática deliberada. Este termo, introduzido por Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993) se refere à prática individual (dentro da tradição clássica ocidental) que, de maneira geral, é

Uma atividade altamente estruturada com o objetivo explícito de desenvolver algum aspecto da performance. Na prática deliberada, a performance é cuidadosamente monitorada para encontrar deficiências e tarefas específicas são criadas para combatê-las² (KRAMPE; ERICSSON, 1995: 86).

Para que a prática individual seja eficiente em atingir seus objetivos, Jorgensen (2004) aponta a importância de se escolher e implementar estratégias de estudo adequadas. Sobre isso, o autor fala em dois tipos de estratégias: pensamento (mental) e

² Tradução do autor: "a highly structured activity with the explicit goal of improving some aspect of performance. In the deliberate practice, the performance is carefully monitored for weaknesses and specific tasks are devised to combat them".

comportamento, onde planejar é um exemplo de estratégia de pensamento, e aumentar o tempo de uma música gradativamente é um exemplo de comportamento.

Apesar de o planejamento ser uma forma de melhorar a qualidade no estudo, Jorgensen observou em uma pesquisa com alunos de conservatório, que poucos estudantes tem o hábito de planejar (2004: 89). A importância dessa estratégia é comprovada também em uma pesquisa realizada por Barry (BARRY; HALLAM, 2002: 160) que comparou performances alunos de instrumento usando diferentes formas de estudar. Nessa pesquisa, foi possível observar que aqueles que utilizaram uma abordagem estruturada da prática individual (por conta própria ou orientado por professores) foram capazes de corrigir mais erros entre as performances.

Jorgensen (2004) discute a ideia apresentada por muitos professores de música que sugerem o estudo individual como autoensino, onde o aluno deve agir como seu próprio professor, atribuindo metas e monitorando seu trabalho. Esta ideia possui elementos em comum com o que propõem psicólogos da educação através da metáfora da aprendizagem autorregulada, onde o estudante toma controle de seu próprio aprendizado. Essa forma cíclica de autoensino para uma prática efetiva compreende basicamente as etapas: planejamento e preparação, execução, observação e avaliação. Dentro dessas etapas, o planejamento envolve, por exemplo: estabelecimento de metas, seleção das atividades a serem realizadas, gestão do tempo e escolha de estratégias de estudo.

Barry e Hallam (2002) apresentam também algumas orientações sobre a organização da prática individual, como por exemplo, realizar sessões de estudos curtas e distribuídas ao longo do tempo, pois favorece o aprendizado e a concentração. Claro que, há flexibilidade nisso, pois a complexidade das tarefas, a motivação e diferenças individuais, como o nível da habilidade de cada um afetam a capacidade de concentração e podem exigir sessões maiores ou menores.

Através das ideias apresentadas é possível demonstrar como as pesquisas tem reforçado a importância das estratégias de estudo para a qualidade da prática individual, dentre as quais o planejamento é um item fundamental.

2.2. O estudo individual na literatura do violão

Fora do campo da pesquisa científica, é possível encontrar recomendações sobre o estudo já em métodos de instrumentos desde o século XVIII, como Leopold Mozart, Joachim Quantz, C. P. E. Bach ou Daniel Gottlob Türk, ainda que de maneira simples e até mesmo com informações díspares entre eles (REID, 2002:103).

Dentro da literatura específica do violão, as estratégias de estudo são pouco abordadas e a maioria das referências trata principalmente de aspectos técnicos/mecânicos,

como afirma ARAUJO (2010:19). De fato, esse é o caso da maioria referências voltadas ao violão como é o caso de: Sor (1830), Aguado (1843), Pujol (1934), Carlevaro (1979), Tennant (1995), Fernandez (2000). Ainda assim, alguns deles trazem breves comentários sobre rotina de estudos e resolução de problemas, tais como Sor, que alerta em seu método de 1830: “Dar muito valor ao raciocínio e nenhum à rotina” (tradução de CAMARGO, 2005 p. 146); Tennant, que diz o seguinte sobre o estabelecimento de metas:

Sempre estude com um objetivo. [...] Tenha uma ideia clara do que precisa estudar. Organize a hierarquia dos itens que deseja desenvolver. Alguns são em longo prazo [...] e dentro das metas em longo prazo estão as metas menores [...] que podem ser alcançadas em uma ou duas sessões de estudo (1995, p.93)³.

Enquanto Fernandez questiona o uso da repetição:

Com muita frequência se propõe ao estudante, explicitamente ou por omissão, um método de trabalho que se baseia principalmente na repetição mecânica: trabalhar a peça a estudar, e por trabalhar se entende na maioria dos casos, a simples repetição, até que esta se canse de resistir aos esforços do estudante e se renda [...] não se trata que o trecho se dê por vencido, mas que o executante o domine (2000, p.10)⁴.

Há também os trabalhos de Ryan (1991), Iznaola (2000) e Provost (1992), que já não são direcionados especificamente a questões técnicas. Ryan aborda a prática de forma holística e traz estratégias para resolver problemas durante o estudo, preparação individual, e performance. Iznaola e Provost, abordam de forma simples e abrangente questões importantes da preparação para performance do violonista. Dentre o material disponível, esses dois últimos autores podem ser considerados as principais fontes da literatura violonística que trazem orientações para a organização da prática individual e, portanto, foram as referências escolhidas para o exemplo ao final do artigo.

Atualmente também é possível encontrar trabalhos de pós-graduação no Brasil voltados à preparação da performance do violonista. Como exemplo é possível citar: Barros, 2008; Araujo, 2010; Kaminski, 2012; Salgado, 2015; Mello, 2015. Estes trabalhos têm levantado reflexões sobre diferentes aspectos como abordagem de obras novas, processo de digitação, técnicas estendida e estratégias de estudo, além de trazerem revisão de literatura sobre o assunto.

³ Tradução do autor: “Always practice with a purpose. (...) Have a clear idea what you need to practice. Organize the hierarchy of items you want to improve upon. Some are long term (...) and within those long term goals are smaller goals (...) that can be accomplished in one or two practice sessions”.

⁴ Tradução do autor: “Demasiado a menudo se propone al estudiante, expresamente o por omisión, um método de trabajo que se basa principalmente en la repetición mecánica: trabajar el trozo a estudiar, y por trabajar se entiende en la mayoría de los casos, la simple repetición hasta que éste se canse de resistir los esfuerzos del estudiante, y se rinda [...] no se trata de que el pasaje se dé por vencido, sino de que el ejecutante lo domine”.

Há também outras referências que podem ajudar no planejamento e estratégia de estudos, ainda que não sejam voltados especificamente para violão, tais como: Giesecking-Leimer (1972) e Galamian (1962), Klickstein (2009), Jorgensen (2004), Williamon (2004). Porém, como este artigo reflete uma etapa de uma pesquisa em andamento, optou-se por escolher apenas duas referências que abordam o tema de uma maneira mais abrangente, além de serem da literatura voltada para o violão. Os outros trabalhos sobre o assunto, ainda que relevantes, necessitam de cuidadosa seleção e de maior reflexão para que se possa comparar as diferentes ideias.

3. AUTORES ESCOLHIDOS: IZNAOLA E PROVOST

3.1. Ricardo Iznaola (*On Practicing*)

Iznaola adereça, nos sete capítulos do seu livro, diferentes aspectos relacionados à prática individual, como motivação, resolução de problemas e memorização. Inicialmente direcionado ao violonista, no entanto, o livro possui diversas recomendações gerais que serviriam a outros instrumentistas. Inclusive, tem como referências o violinista e pedagogo Ivan Galamian e os pianistas Giesecking-Leimer, além de citações de Constantin Stanislavski (artes cênicas) em aspectos para a performance.

Particularmente relevante para este artigo são suas orientações sobre planejamento, propondo a organização do estudo em três blocos (conceito este importado de Galamian): 1) construção, 2) interpretação e 3) performance. O primeiro trata basicamente questões técnicas, por exemplo, uma peça nova que esteja digitando. Já no segundo momento, de interpretação, realiza-se a experimentação de elementos expressivos que serão incorporados ao repertório estudado. E por fim, no momento de performance, se integram técnica e musicalidade, incluindo treino da peça como um todo, preparando-se para o momento de performance. É claro que essa divisão não deve ser levada rigorosamente, e em diferentes estágios pode-se focar mais em uma etapa do que outra. O mais importante é nunca estudar sem saber o que está fazendo no momento.

A prática deve incluir de forma balanceada diferentes materiais que incluem treino técnico, estudos e repertório. A ideia de que técnica se adquire apenas pelo estudo do repertório por si só é um erro comum. O que pode ocorrer é que, quando em um estágio avançado, elementos do repertório podem ser escolhidos para manutenção da técnica, mas somente quando a base está muito bem consolidada.

Iznaola mostra a importância de planejar o que estudar e como estudar, tendo consciência de que não se pratica tudo todos os dias. Para isso, propõe como unidade para planejamento uma semana, onde devem estar distribuídas de maneira equilibrada as diferentes tarefas e repertório. O autor sugere também que um dia seja reservado para descanso, muito embora se possa tocar também.

Com relação à duração, Iznaola considera para estudantes em nível universitário que menos de 2-3 horas de prática diária não será produtivo, e que mais do que 5-6 horas já começaria a trazer pouco retorno. Em um dia de estudo é interessante também intercalar peças de níveis e demandas técnicas diferentes, sempre com pausas para descanso (10 a 15 minutos). Acima de tudo, é importante que se faça um uso consciente do tempo disponível e que seu planejamento seja flexível, para evitar problemas que vão desde ao stress físico até a desmotivação.

3.2. Richard Provost (*The Art and Technique of Practice*)

Provost alerta que praticar é muito mais do que repetir. Para ter uma prática eficiente deve-se ter em mente os diferentes aspectos nela envolvidos: físico, musical, mental, aural. Partindo disso, ele estrutura seu livro nesses quatro eixos. O planejamento está inserido no aspecto mental, que inclui o estabelecimento de metas e resolução de problemas.

O autor defende que a prática ideal é aquela que atender a demanda específica de cada indivíduo, deixando claro que o estudo deve ser flexível e voltado para o objetivo de cada um. Reforça ainda que talvez as mais importantes ferramentas para uma prática produtiva sejam o estabelecimento de metas, as técnicas de produtividade e o planejamento.

Sobre o planejamento, este deve ser feito de acordo com as metas escolhidas no longo, médio e curto prazo. A partir delas, é possível determinar quanto se precisa estudar e o que estudar para atingir tais resultados.

É necessário também estabelecer uma rotina de estudos, de frequência regular e até mesmo em algum horário específico do dia, para acostumar o corpo e a mente à prática musical. A duração da prática diária também deve ser adequada às metas e possibilidades, sendo recomendado pelo autor um mínimo de 3h para estudantes, de preferência mantendo sessões curtas, menores que 1h, com intervalos para descanso.

Provost propõe o uso de tabelas para guiar e registrar seu estudo semanal e diário. Nelas é fundamental ter claro quais são as metas de cada semana, cada dia, cada sessão, e o tempo que será dedicado para a realização da prática. Sugere ainda a escolha de poucas metas no dia, de forma a poder cumpri-las com qualidade.

De início pode ser difícil escolher e distribuir as tarefas, equilibrando aquelas mais fáceis, que se resolvem em pouco tempo, com as mais difíceis, que podem levar dias. É natural que isso ocorra, já que envolve conhecimento de suas próprias capacidades, importante aspecto ao se planejar o próprio estudo. Ainda sobre esse ponto do autoconhecimento, é pertinente a sugestão de incluir nos registros da prática uma avaliação do que foi realizado, criando assim o hábito de refletir sobre o seu próprio trabalho, o que ajuda a orientar os planejamentos futuros.

O autor considera proveitoso iniciar o estudo de uma forma que corpo e mente estejam disponíveis para o aprendizado. Para isso, sugere algumas formas de relaxamento e de estímulo para a atividade musical. Sobre o treino de técnica isolada, recomenda que faça parte da rotina diária e podendo abranger metade ou até um quarto da sua prática, dependendo do nível do músico.

O planejamento guia a rotina de estudos, mas sempre há certa flexibilidade e este pode mudar ao longo do processo, já que praticar deve ser uma atividade prazerosa e criativa também. É importante também estar atento caso haja muitos desvios, já que pode indicar falta de disciplina ou a necessidade de alterar o plano.

3.3. Síntese das ideias dos autores

De maneira geral, é possível extrair das referências as seguintes orientações a respeito da organização do estudo:

- Estabelecimento de metas (longo, médio e curto prazo);
- Usar planejamento semanal, com um dia livre;
- Planejar o quê e como estudar (selecionar as tarefas e as estratégias de estudo);
- Distribuir a prática ao longo da semana;
- Estabelecer frequência mínima de estudo (2 a 4 horas);
- Dividir o estudo em 3 blocos (construção, interpretação e performance);
- Incluir treino técnico diário;
- Registrar o planejamento e as realizações (tabelas, diários);
- Realizar sessões curtas, menores que 1 hora, com pausas de 10 a 15 minutos;
- Realizar o estudo consciente do que se está fazendo;
- Intercalar o estudo com tarefas de demandas diferentes;
- Refletir sobre o que foi realizado e rever o plano quando necessário;
- Flexibilidade: adaptar o planejamento às particularidades de cada pessoa e situação.

Percebe-se que as recomendações de ambos vão de encontro ao que mostram as pesquisas, como o uso do planejamento, a prática distribuída e o estudo guiado por metas. Ainda que todas as ideias desses dois autores não tenham correlatos na área da pesquisa, elas têm o respaldo da larga experiência dos autores como performers e professores.

4. APLICANDO AS ORIENTAÇÕES DE IZNAOLA E PROVOST: um exemplo de organização semanal

Para ilustrar como poderiam ser utilizadas as propostas de planejamento de Iznola e Provost será levantada aqui uma situação hipotética de uma semana de estudos de um violonista em nível de graduação e um breve exemplo de organização semanal⁵.

Neste exemplo, o violonista está na seguinte situação:

- Seu objetivo a longo prazo é aprender os *12 Estudos* de Heitor Villa-Lobos;
- Tocar em recital dentro de duas semanas, onde apresentará dois *Preludios Americanos: Campo e Tamboriles*, de Abel Carlevaro;
- Está desenvolvendo o *Estudo 11* e a *Valsa-Choro* de Villa-Lobos;
- Iniciou o aprendizado do *Estudo 5* do Villa-Lobos, que irá trabalhar com seu professor na próxima aula;
- Tem em média de 3 a 4 horas disponíveis para prática diária.

Dada a situação, como poderia estar organizada sua próxima semana de estudos?

De início, estão estabelecidas como metas de longo, médio e curto prazo, respectivamente: os *12 Estudos* de Villa-Lobos, o compromisso do recital marcado, a leitura do *Estudo 5*. É conveniente que todas as suas metas estejam de certa forma vinculadas ao objetivo de longo prazo. Isso inclui não apenas priorizar e atacar diretamente os *12 Estudos*, mas também atingir nível técnico e musical necessários para tocá-los. Por esse motivo, será fundamental manter uma rotina de estudo técnico juntamente com o repertório. Além disso, o treino técnico pode ser utilizado como aquecimento prévio para a prática.

O estudo será distribuído ao longo da semana em sessões curtas, com pausas, como recomendado pelos autores. Utilizando ainda a ideia de Iznola que propõe dividir o estudo em três blocos, pode-se pensar da seguinte maneira: o bloco construção compreenderia o *Estudo 5*, onde o violonista irá tratar da leitura inicial, digitação, compreensão da peça, sendo que a cada dia da semana ele pode se dedicar a uma parte da música; já no bloco interpretação pode-se encaixar o *Estudo 11* e a *Valsa-Choro*, para trabalho com o fraseado, sonoridade, trechos específicos, ainda que seja necessário apurar detalhes técnicos; e por último a parte de performance englobará a preparação para o palco das peças que ele irá tocar no seu recital, que pode incluir desde apurar a memorização até simular a situação da apresentação.

⁵ Este planejamento não especifica as estratégias que o estudante deve utilizar nas sessões de estudo, nem diretamente o material que utiliza para treino técnico, memorização, dentre outros detalhes, que inclusive são abordados pelos autores escolhidos. Ainda assim, é importante frisar que não apenas o planejamento mas também o uso de diferentes abordagens na resolução de problemas, diferentes formas de preparo para o palco, dentre outros aspectos, são fundamentais para uma rotina de trabalho produtiva. Apesar de ter isolado e discutido um aspecto do processo, é necessário ter ciência de que diversas variáveis estão em jogo. Cabe ao estudante e/ou professor refletir e observar o caminhar do seu planejamento, agregando estratégias adequadas e procurando a melhor maneira de realizar o estudo individual.

Na tabela abaixo, uma possível distribuição do trabalho semanal, considerando esta a primeira das duas semanas que precedem o recital onde o estudante tocará. A ideia de distribuir permite dedicar maior atenção a cada música e balancear a carga de trabalho.

Dia 1	2	3	4	5	6	7
Técnica	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica	Técnica	Descanso Revisão e Planejamento
Estudo 5	Estudo 5	Estudo 5	Estudo 5	Estudo 5	Revisão - Estudo 5	
Estudo 11	Valsa-Choro	Estudo 11	Valsa-Choro	Estudo 11	Valsa-Choro	
Campo	Tamboriles	Campo	Tamboriles	Campo	Passagem Geral	

O planejamento do dia não precisa ser realizado exatamente nessa ordem, o importante é que se inicie de forma leve⁶, com trabalho menos exigente, como o estudo técnico já citado. Cabe ao violonista também julgar o momento de maior disposição mental e física para distribuir o seu trabalho, e qual seria a melhor sequência. Não necessariamente se precisa fazer o estudo diário todo de uma vez, podendo realizar uma parte na manhã, outra à tarde, por exemplo.

Com relação ao tempo usado para a prática, supondo que se dedique cerca de 30 minutos para a técnica, mais três sessões de 45 minutos, somados ainda os intervalos, este planejamento se encaixa dentro das possibilidades do estudante descritas anteriormente.

Planejar e registrar o que se fez, como Provost sugere, ajuda a controlar sua prática e se manter alinhado com os objetivos estabelecidos. É essencial considerar o estudo como prioridade e evitar que outras atividades interrompam ou desviem sua atenção enquanto pratica. Já quando outros compromissos alteram sua rotina padrão é necessário ser flexível e adaptar o seu planejamento.

5. CONCLUSÃO

O estudo individual tem grande importância no desenvolvimento do músico, já que o todo seu preparo para a performance é realizado em grande parte sozinho com o instrumento. É evidenciado pelas pesquisas que a quantidade de tempo dedicado ao estudo é determinante para o alcance da expertise, sendo a qualidade desse tempo empregado fundamental para a eficiência do trabalho.

Empregar diferentes estratégias na abordagem da prática é maneira eficaz de usar o tempo dedicado ao estudo. O planejamento e a organização são itens indispensáveis para

⁶ Há outros detalhes que precedem o início da atividade, incluindo desde o preparo do ambiente de estudo, preparo do corpo, o cuidado com as unhas, a concentração, dentre outros que não serão abordados aqui.

uma rotina de trabalho produtiva, fato discutido não apenas pelos pesquisadores, mas também por músicos de larga experiência como performers e professores.

No entanto, para o estudo funcionar bem, não apenas o planejamento mas todas as estratégias empregadas em cada etapa do estudo devem estar alinhadas aos objetivos que o músico tem em mente. Além disso, mais do que conhecer diferentes estratégias é importante fazer uso delas e, através da experiência, criar um vocabulário próprio para abordagem da prática.

A importância do uso de estratégias para o estudo certamente reside no fato de que isto cria a necessidade de refletir sobre seus objetivos, potencialidades e dificuldades, para que assim se aprenda caminhar de modo mais assertivo e tenha maior consciência do seu próprio trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUADO, Dionisio. *Nuevo Método para Guitarra*. Madrid: Benito Campo, 1843.

ARAÚJO, Marcos Vinícius. *Estratégias de estudo utilizadas por dois violonistas na preparação para a execução musical da Elegy (1971) de Alan Rawsthorne*. 138p. Dissertação (Mestrado em Música). UFRGS - Porto Alegre, 2010

BARROS, Luis Claudio. A pesquisa empírica sobre o planejamento da execução instrumental: uma reflexão crítica do sujeito de um estudo de caso. 265p. Tese (Doutorado em Música). UFRGS - Porto Alegre, 2008

BARRY, N.H.; HALLAN, S. Practice. In: PARNCUTT, R.; & MCPHERSON, G. *The science & psychology of music performance creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 151-165.

CAMARGO, Guilherme de. A guitarra do século XIX em seus aspectos técnicos e estilístico-históricos a partir da tradução comentada e análise do “Método para guitarra” de Fernando Sor. 188p. Dissertação (Mestrado em Música). USP – São Paulo, 2005.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, v. 100, n. 3, p. 363-406, 1993.

FERNANDEZ, Eduardo. *Técnica, Mecanismo, Aprendizagem: Una investigación sobre cómo llegar a ser guitarrista*. Montevideo: Ediciones ART, 2000.

GALAMIAN, Ivan. *Principles of Violin Playing and Teaching*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1962.

GIESEKING, W.; LEIMER, K. *Piano Technique*. New York: Dover Publications, 1972.

IZNAOLA, Ricardo. *On Practicing: a manual for students of guitar performance*. Pacific, MO: Mel Bay Publications, 2000.

JORGENSEN, Harald. Strategies for individual practice. In: WILLIAMON, A. *Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 85-103.

KAMINSKI, Leonardo Casarin. *Preparação e planejamento da performance do violonista: Estudo da obra homenagem a Villa-Lobos Op. 46 de Marlos Nobre*. 77p. Dissertação (Mestrado em Música) UFG – Goiânia, 2012.

KLICKSTEIN, Gerald. *The Musician's Way: a Guide to Practice, Performance, and Wellness*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

KRAMPE, R. T.; ERICSSON, K. A. Deliberate practice and Elite Musical performance. In: RINK, J. *The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p. 84-102.

LEHMANN, A.C.; JORGENSEN, H. Practice. In: Mcpherson, G.; WELCH, G.F. *The Oxford Handbook of Music Education*. Oxford: Oxford University Press, 2012. p.677-693.

MELLO, Felipe Marques de. *Preparação para performance de música de câmara com violão: o uso do corpo no repertório com técnicas estendidas*. 93p. Dissertação (Mestrado em Música). UNESP – São Paulo, 2015.

PROVOST, Richard. *The Art and Technique of Practice*. London: Music Sales, 1992.

PUJOL, Emilio. *Escuela razonada de guitarra (Libros 1-4)*. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1934.

REID, Stefan. Preparing for performance. IN: RINK, J. *The Practice of Performance: Studies in Musical Interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1995. p. 102-112

RYAN, Lee. F. *The Natural Classical Guitar: The Principles of Effortless Playing*. Westport, CT: Bold Strummer Ltd, 1991.

SALGADO, Rafael Pedrosa. *A preparação para performance musical de quarteto de violões*. 121p. Dissertação (Mestrado em Música). UNESP – São Paulo, 2015.

SLOBODA, John. A. *Exploring the musical mind: Cognition, emotion, ability, function*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

TENNANT, Scott. *Pumping Nylon: The Classical Guitarist's Technique Handbook*. Los Angeles: Alfred Music, 1995.

WILLIAMON, Aaron. *Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 2004.